



## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA NO PIBID EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PEREIRA, Gabriel Bruno<sup>1</sup>  
DE MORAES, Alcía Ribeiro<sup>2</sup>  
FREDERICO, Paulo Vinicius de Jesus<sup>3</sup>

**RESUMO:** O ensino de Geografia exige práticas que favoreçam a compreensão crítica de conteúdos como capitalismo e Estado. Este trabalho analisa práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em turmas do ensino fundamental, com foco na mediação docente e no diálogo como estratégias promotoras de aprendizagem crítica e significativa. A pesquisa foi qualitativa, com observação participante em turmas do 8º ano “A” e 9º ano “B” de uma escola pública do município de Cacoal, Rondônia, vinculada ao curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Campus Cacoal. Foram realizadas aulas dialogadas, leitura coletiva e organização dos conteúdos por meio de registros e mapas mentais. Observamos maior participação dos alunos e construção coletiva do conhecimento. A leitura coletiva estimulou a interação, conforme Vygotsky (1991), e a organização dos conteúdos favoreceu a aprendizagem significativa, em consonância com Ausubel (2003). Os resultados indicam contribuição para a aprendizagem e para a formação docente inicial.

**PALAVRAS-CHAVE:** mediação pedagógica; aprendizagem significativa; ensino crítico; formação docente; práticas educativas.

### 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na educação básica apresenta desafios relacionados à complexidade dos conteúdos e à necessidade de promover aprendizagens que ultrapassem a memorização de conceitos. Cavalcanti (2012) destaca que o ensino de Geografia deve contribuir para que os alunos desenvolvam um pensamento espacial crítico, capaz de articular o conhecimento científico à compreensão da realidade vivida. Temas como capitalismo, Estado e globalização — centrais na compreensão do espaço geográfico contemporâneo — exigem abordagens que possibilitem aos estudantes compreenderem a realidade de forma crítica, articulando

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID IFRO *Campus* Cacoal, milksff49@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID IFRO *Campus* Cacoal, aliciardemoraes@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID IFRO *Campus* Cacoal, paulo.v@estudante.ifro.edu.br..



diferentes dimensões do espaço geográfico (SANTOS, 2008). Nesse sentido, torna-se fundamental a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a construção ativa do conhecimento.

A prática docente assume papel central nesse processo, uma vez que o professor atua como mediador entre o conhecimento científico e o saber do aluno, organizando e conduzindo as atividades de ensino. Essa mediação envolve não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a criação de condições que possibilitem a participação dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento (LIBÂNEO, 1994). No contexto específico do ensino de Geografia, Cavalcanti (2012) reforça que o professor deve mediar a relação do aluno com os conteúdos geográficos, buscando promover o desenvolvimento intelectual, cognitivo e social do estudante a partir da articulação entre o saber científico e o saber cotidiano.

A aprendizagem significativa ocorre quando novos conteúdos se relacionam com conhecimentos prévios, permitindo ao aluno compreender e atribuir sentido ao que aprende. Essa perspectiva destaca a importância de estratégias pedagógicas que considerem o estudante como sujeito ativo do processo educativo (AUSUBEL, 2003).

Além disso, a aprendizagem deve ser compreendida como um processo social, construído por meio das interações estabelecidas no ambiente escolar. A perspectiva sociocultural enfatiza que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da mediação e da interação entre os sujeitos (VYGOTSKY, 1991). Nesse sentido, práticas como a leitura coletiva e a aula dialogada tornam-se fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem.

No campo da educação crítica, o diálogo assume papel essencial, possibilitando a participação ativa dos alunos e a problematização dos conteúdos trabalhados. Essa abordagem contribui para a construção de uma aprendizagem mais reflexiva e significativa (FREIRE, 1996).

A Geografia, enquanto ciência que estuda as dinâmicas socioespaciais, permite a compreensão das relações entre sociedade, economia e espaço, especialmente no contexto do capitalismo contemporâneo (SANTOS, 2008). Conteúdos como capitalismo, Estado e globalização foram selecionados para este estudo por constituírem eixos estruturantes dos currículos do 8º e 9º anos do ensino fundamental, além de possibilitarem o desenvolvimento do pensamento crítico sobre



a organização do espaço geográfico. A abordagem desses temas exige práticas que articulem teoria e realidade, favorecendo a leitura crítica do mundo pelos estudantes.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, destacando suas contribuições para o ensino de Geografia e para a formação inicial docente. Como objetivos específicos, busca-se: (a) descrever as estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas de Geografia; (b) identificar os efeitos dessas estratégias na participação e na aprendizagem dos alunos; e (c) refletir sobre os desafios e limitações encontrados durante a experiência.

O artigo está organizado da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se a metodologia adotada; em seguida, são discutidos os resultados obtidos; por fim, as considerações finais sintetizam as principais conclusões e apontam perspectivas para práticas futuras.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, tendo como base a observação participante realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) — Campus Cacoal, no município de Cacoal, estado de Rondônia. As atividades ocorreram ao longo do segundo semestre de 2024, em uma escola pública, envolvendo turmas do 8º ano “A” e 9º ano “B” do ensino fundamental.

A escolha dessas turmas justifica-se pelo fato de os conteúdos programáticos do 8º e 9º anos abordarem temáticas diretamente relacionadas ao capitalismo, ao Estado e às transformações econômicas contemporâneas — eixos centrais da proposta pedagógica analisada. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os processos educativos em sua complexidade, considerando as interações, práticas pedagógicas e contextos nos quais estão inseridos.

A observação participante permitiu acompanhar diretamente as aulas, possibilitando a análise das estratégias utilizadas e das respostas dos alunos às atividades propostas. Além disso, foram analisadas produções dos estudantes — como registros escritos e mapas mentais elaborados durante as aulas —, o que



caracteriza também o uso da análise documental como procedimento de coleta de dados.

As práticas pedagógicas desenvolvidas incluíram aulas expositivas dialogadas, leitura coletiva de textos didáticos e sistematização do conteúdo por meio de registros no quadro e elaboração de mapas mentais. Essas estratégias foram utilizadas com o objetivo de promover a participação dos alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos trabalhados, especialmente aqueles relacionados ao capitalismo, Estado e transformações econômicas contemporâneas. A análise dos dados foi realizada à luz de referenciais teóricos da educação e do ensino de Geografia, buscando compreender as contribuições das práticas pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As práticas pedagógicas desenvolvidas evidenciam a importância da diversificação metodológica no ensino de Geografia, especialmente no que se refere à abordagem de conteúdos considerados complexos — entendidos aqui como aqueles que exigem do estudante a capacidade de articular múltiplas dimensões da realidade (econômica, política, social e espacial), como é o caso dos temas capitalismo, Estado e globalização. A utilização da aula expositiva dialogada mostrou-se eficaz ao possibilitar a articulação entre a apresentação de conteúdos e a participação ativa dos alunos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Diferentemente da aula expositiva tradicional, essa abordagem permite a problematização dos conteúdos e a troca de ideias, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico (FREIRE, 1996).

A leitura coletiva destacou-se como uma estratégia relevante, ao promover a interação entre os alunos e estimular a construção compartilhada do conhecimento. Durante essa atividade, observou-se maior engajamento dos estudantes, especialmente quando incentivados a participar da leitura e da interpretação dos textos. Essa prática reforça a importância da dimensão social da aprendizagem (VYGOTSKY, 1991), evidenciando que o conhecimento é construído por meio das interações estabelecidas no ambiente escolar.



Outro aspecto relevante refere-se à sistematização dos conteúdos por meio de registros no quadro e elaboração de mapas mentais. Essas estratégias contribuíram para a organização do conhecimento, facilitando a compreensão dos conteúdos e favorecendo a aprendizagem significativa. A organização das informações em esquemas permite ao aluno estabelecer relações entre os conceitos, tornando o processo de aprendizagem mais estruturado (AUSUBEL, 2003).

No entanto, também foram observados desafios no desenvolvimento das atividades, especialmente relacionados à indisciplina em sala de aula. Esses episódios evidenciam a necessidade da atuação docente na mediação de conflitos e na construção de um ambiente de respeito e aprendizagem. A intervenção do professor mostrou-se fundamental para a manutenção da ordem e para o desenvolvimento das atividades, reforçando o papel da mediação pedagógica no processo educativo (LIBÂNEO, 1994).

Além disso, as práticas desenvolvidas possibilitaram a abordagem dos conteúdos de capitalismo e transformações econômicas contemporâneas, contribuindo para a compreensão das dinâmicas do espaço geográfico. Esses temas foram selecionados por serem centrais na compreensão da organização socioespacial contemporânea e por demandarem uma perspectiva crítica que articule economia, sociedade e espaço (SANTOS, 2008), elementos essenciais na formação do pensamento geográfico dos estudantes. Cavalcanti (2012) aponta que o ensino de Geografia na escola básica deve partir de conteúdos que permitam ao aluno compreender o espaço como uma construção social, historicamente determinada pelas relações econômicas e de poder — perspectiva que orienta a seleção temática adotada neste trabalho.

Apesar dos avanços observados, é importante destacar que ainda há limitações no que se refere ao protagonismo discente. Embora as metodologias utilizadas promovam maior participação, ainda se observa uma centralidade na figura do professor, o que indica a necessidade de incorporação de práticas mais ativas que ampliem a autonomia dos alunos. Nesse sentido, torna-se fundamental refletir sobre a diversificação das estratégias pedagógicas, buscando promover uma aprendizagem mais investigativa, crítica e participativa.



De modo geral, os resultados evidenciam que a articulação entre diferentes metodologias contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação mais significativa e alinhada às demandas contemporâneas do ensino de Geografia.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID evidenciam que a utilização de metodologias que articulam exposição de conteúdos, diálogo e interação em sala de aula contribui de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia. A combinação entre diferentes estratégias, como a aula expositiva dialogada, a leitura coletiva e a sistematização dos conteúdos, possibilitou maior participação dos alunos e favoreceu a construção do conhecimento de forma mais estruturada e significativa.

Nesse contexto, destaca-se o papel da mediação docente como elemento fundamental na condução do processo educativo. O professor, ao organizar as atividades e estimular a participação dos estudantes, contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo (LIBÂNEO, 1994). Essa mediação mostrou-se especialmente relevante diante de situações de indisciplina, nas quais a intervenção docente foi essencial para a manutenção do ambiente de respeito e para a continuidade das atividades pedagógicas.

Além disso, as práticas desenvolvidas demonstram que a aprendizagem se torna mais efetiva quando o aluno é inserido ativamente no processo educativo, estabelecendo relações entre os conteúdos trabalhados e seus conhecimentos prévios. Essa perspectiva reforça a importância da aprendizagem significativa, na qual o conhecimento não é apenas transmitido, mas construído pelo próprio sujeito (AUSUBEL, 2003).

A interação em sala de aula também se destacou como elemento essencial, evidenciando que o processo de aprendizagem ocorre por meio das relações sociais estabelecidas entre os sujeitos. A participação dos alunos nas atividades, especialmente durante a leitura coletiva e os momentos de diálogo, contribuiu para a construção compartilhada do conhecimento, em consonância com a perspectiva sociocultural de Vygotsky (1991).



No entanto, apesar dos avanços observados, é importante reconhecer que ainda existem limitações no que se refere ao protagonismo discente. Embora as metodologias adotadas tenham promovido maior participação, ainda se observa uma centralidade na figura do professor, o que indica a necessidade de ampliação de práticas pedagógicas que estimulem maior autonomia dos alunos. Nesse sentido, torna-se relevante a incorporação de metodologias mais ativas, que incentivem a investigação, a problematização e a produção de conhecimento pelos próprios estudantes.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de continuidade e aprofundamento dessas práticas no cotidiano escolar. A consolidação de metodologias que valorizem o diálogo, a participação e a reflexão crítica depende de um processo contínuo de formação docente e de reflexão sobre a prática pedagógica. Cavalcanti (2012) destaca que a formação do professor de Geografia envolve tanto o domínio dos conteúdos geográficos quanto o desenvolvimento de competências didáticas que possibilitem uma prática reflexiva e contextualizada. Nesse sentido, o PIBID desempenha papel fundamental, ao proporcionar aos licenciandos a vivência do ambiente escolar e a oportunidade de experimentar diferentes estratégias de ensino.

Por fim, os resultados obtidos indicam que práticas pedagógicas baseadas na interação, na mediação e na organização do conhecimento contribuem para a construção de uma aprendizagem mais significativa e crítica no ensino de Geografia. Além disso, a experiência vivenciada no PIBID demonstra a importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial docente, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais preparados para atuar de forma reflexiva e crítica no contexto educacional.

## **5 AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

## **REFERÊNCIAS**



AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano, 2003.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.